



#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 4		DISCIPLINA Português
ANO(S)	9.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS		<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos dos géneros: crónica Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
		<ul style="list-style-type: none"> • Gramática Identificar classes de palavras: nomes, adjetivos, pronomes, conectores discursivos.

Título/Tema do Bloco

Crónica - As Marchas

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Lê o seguinte texto.

Apetecia-me falar desta nossa Lisboa, cidade de sol ardente e chuvas torrenciais, cidade de muitas alegrias e não menos tristezas, mas sem me referir a manjericos nem a bailaricos, nem a arquinhos e balões nem a tradições. De Lisboa, simplesmente. E para falar de Lisboa podia referir-me a coisas muito nossas, e que são, por isso mesmo universais. De coisas humanas. Apetecia-me falar de Lisboa mas não falo. É que vi as marchas. [...]

Para quê cantar uma Lisboa errada? Depois, é um perigo e tanto, isto da poesia (é um modo de dizer) obrigada a mote, sobretudo quando o mote é sempre o mesmo há um ror de anos. E aqui temos o rio Tejo e os manjericos e bailaricos já citados, e a alegria esfuziante de toda a gente (seremos assim tão alegres como isso nos 364 dias que sobejam?), e os balõezinhos e os amorinhos. Será isto Lisboa, mesmo vista através de lentes cor-de-rosa?

Já me referi há uns tempos a um casal de estrangeiros que veio pela segunda vez a Lisboa e se mostrou espantadíssimo ao dar com uma cidade triste. Julgavam-na a cidade mais alegre do mundo porque tinham por cá passado, da primeira vez, em noite de marchas. Ora da segunda vez...

Dito isto, sou – talvez fosse – pelas marchas, pequenas aldeias em movimento nesta cidade grande que não é uma grande cidade. Seria por elas mas não assim. [...] para quê a inspiração de um século não sei quantos se estamos neste maravilhoso século de olhar em frente? [...]

Obras Completas de Maria Judite de Carvalho V, Minotauro, Lisboa, 2019

Responde às questões de forma clara e contextualizada.

1. Apresenta o motivo pelo qual a cronista parece desistir de escrever sobre Lisboa.
2. Explicita as duas visões de Lisboa apresentadas pela cronista. Indica a sua preferida.
3. Explica a opinião de Maria Judite de Carvalho relativamente às marchas populares.

Gramática

1. Classifica os verbos sublinhados nas frases quanto à subclasse a que pertencem.
 - a) A cronista apresenta um exemplo aos leitores.
 - b) As marchas estão na moda.
 - c) Os turistas chegam a Lisboa, em junho.
 - d) Eles tinham decidido voltar no inverno.
 - e) No final, todos aplaudiram.